

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 973

Domingo, 22 de Janeiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho.

Editor — Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa; Telefone 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 115

A carestia da vida e os aumentos de salário UMA QUESTÃO A PONDERAR

Temos aqui constatado este facto: subindo o custo da vida, ou seja pelo jogo cambial, pela depreciação da moeda, pela crescente ambição dos donos da indústria e do comércio, pela deficiência da produção; ou seja pelo conjunto de todas estas razões e de mais algumas, a classe operária terá, pela fatalidade das circunstâncias, de promover a alta dos salários.

Ora, ninguém melhor que a classe operária sabe, pela própria experiência, quanto abusam as forças do «olho vivo» das altas de salário, fazendo uma especulação infamíssima, promovendo novos aumentos no prego das coisas com aquele pretexto, apertando cada vez mais o círculo vicioso em que todos nos debatemos, e do qual só se sairá pela transformação das condições da produção, ferindo de morte o princípio da propriedade privada.

Por essa razão — já o dissemos — a organização sindical havia tido contra-vapor nesses movimentos, que, por outro lado, serviam em muitos casos à maravilha para o jogo infernal de determinadas empresas colherem do Estado ou dos municípios compensadoras vantagens materiais.

Agora que novos movimentos terão que fazer-se, nas pequenas como nas grandes indústrias, importa verificar-se em que condições devem esses movimentos ser feitos.

Martelo e bigorna tem sido a classe operária, neste grande povo-a vergonha dos donos da indústria e do comércio; luta para obter aumentos de salário com que se possa fazer face aos anteriores aumentos do custo da vida; aumentos de salário, que determinam novos acréscimos no custo da vida.

Pois muito bem. Porque acontece isto? Porque as grandes empresas industriais e comerciais, não só não querem que o dividendo dos accionistas seja reduzido, como procuram todos os esforços para que o dividendo suba. O mesmo fenômeno se produz pelo que respeita às firmas em comandita, ou aos que, individualmente, são industriais ou comerciantes, que também não querem ver reduzidos os seus lucros.

Uma e outros para nada se preocupam com que a miséria aumente, com que os gravames da sua cupidez venham tornar mais cruciante e doloroso o viver da colectividade.

Ignos sentimentos não possuem a classe operária, que só tem a infelicidade de ser empurrada para uma luta que só desejará que não houvesse razões para ter. Contudo, assacan-lhe essa responsabilidade a cada passo.

Que resta, então, fazer?

Isto: Lançar a luta para o aumento de salário, mas procurar evitar com que esse pretexto, os seus patrões, as empresas que servem, subam, por sua vez, ao produto que realizam ou com que trabalham.

Não nos cabe a nós indicar as condições em que essa luta deve ser travada. Isso depende das condições em que cada indústria é exercida.

O que é preciso, o que é indispensável e urgente, é que cada classe que seja forçada a lançar-se na luta pró-aumento de salário, no momento em que estuda as possibilidades e as condições da mesma entrar, estude, simultaneamente, as condições da ação a exercer para que o triunfo das suas reclamações não dê motivo a novos roubalheiros.

Se assim não acontecer de futuro, qualquer vitória será inutil, como até agora, e constituirá um novo encargo para a colectividade e um novo benefício para a grande cípula dos sugadores do povo.

Bem sabemos que estas questões não se resolvem de momento, como sabemos que pouco se poderá obter nesse sentido, se não se criar uma intensa corrente de opinião nesse sentido.

Pois tudo isto é preciso ponderar, se se pretende conseguir um benefício real e positivo.

Notas e Comentários

Morte do papa? Um papa, mes-fica, mesmo p' sta com espírito, não só desmente — despresa-se.

Quem transgrediu? A Companhia de Portugal e Cônexas foi julgada no tribunal das transgressões por 385 mil.

Foi absolvida. E, natural, não acham?... Também nós, Mas, ocorre pregar quem foi então que transgrediu? Se foi a poderosa Companhia de moagem e padaria, superiormente representada na C. G. T., de ter esta primacial função: perturbar, agitar, complicar, abalar, derruir, pelo que, por diferentes vezes e em altos berços, tem lembrado e até reclamado a sua imediata dissolução, por utilidade burguesa e sosségos dos pertubadores da felicidade de milhares de homens, mulheres, velhos e crianças — da Humanidade em si.

E é um crime monstruoso que sobremulta honra e acredita o sindicalismo. A missão do partido republicano era

também perturbar, agitar, complicar, abalar e derruir.

Apenas há esta diferença do partido republicano para a organização operária: um, conforme o disse um dos seus chefes mais ilustres, hoje presidente da república, querer perturbar as clientelas monárquicas na tranquilidade voraz com que, de longa data, vinham famílias e desfrutadoras, chapando as últimas energias da nação; a outra, com a educação revolucionária que ministra, com os preparativos morais, intelectuais, profissionais e técnicos que têm de habilitar os produtores a dirigirem uma sociedade remoldada, perturba as clientelas republicanas e burguesas, da política maniosa e do tráfico mais descarado, na tranquilidade impune e favorecida pelo Estado com que vêm trucidando sobre a miséria crescente dum povo, que tem sido assassinado pela mais variada cípula de ladros.

O partido republicano procurava agitar uma sociedade dormiente e paralisada, que, na sua criminosa indiferença, permitia, contra si própria, toda a série de atentados infames; a organização operária consciente tenta agitar todas as massas oprimidas contra uma sociedade retrograda e velha, que, no seu programa de espoliações e falcateiras, atenta contra a liberdade política, económica e social das populações laboriosas. O partido republicano procurava complicar pela exhibição dos seus crimes nefandos, a situação das oligarquias monárquicas que, na sua faína monstruosa sacrificaram os interesses deste povo, multando-lhe as irregularidades; a organização sindicalista revolucionária há de complicar, comprometer a situação das oligarquias governamentais, financeiras, mercantilistas e industriais das forças do «lho vivo», cuja plutocracia miserável tem arruinado, até ao máximo, a casa, os lares dos humildes trabalhadores explorados.

O partido republicano pensava em abalar o arcabouço da sociedade velha, de cujas entradas só tem saído o crime e a traição, as grandes forças impulsoradoras do seu egoísmo; a organização dos que trabalham para os outros robustece-se dia a dia, para que não só abalar, mas inutilizar a pior dos seus, o condenam. E' que a justiça é assim mesmo. A Lei não se fez para ser aplicada ao possuidor — mas ao que é parvo em só viver do trabalho, E' dos livros.

A Finlândia e a Rússia

Liquidase a aventura careliana

As riquezas naturais da Carelia excitaram sempre os appetites dos capitalistas finlandeses. Estes, saqueando os pequenos depósitos de viveres da Carelia, pretendiam levar a população ao deserto a fim de que esta se dessecaisse da Rússia e se colocasse sob as ordens da Finlândia. Agentes finlandeses, trabalhando de acordo com Savinkov e com outros guarda-brancos, organizaram bandos que, penetrando na Carelia, mobilizaram à força os carelianos válidos. Os bandos destruíram cidades, devastaram as colheitas, arrasaram as escolas e mataram os professores assim como os militares soviéticos. A aventura, porém, está sendo liquidada, segundo os últimos telegramas russos.

Em 2 de corrente o exército vermelho ocupou Poro-Ozéro e os bandos internaram-se na Finlândia, a 20 verstas de distância. Sobre 500 homens dum destacamento aprisionado, apenas 60 eram carelianos que, de resto, tinham sido colocados nas primeiras linhas. Eram mandados por oficiais finlandeses, quatro dos quais foram mortos. Nos outros sectores os bandos recuaram desordenadamente, prevenindo-se que a cidade de Repola, sobre a qual os vermelhos continuam o seu avanço, se renda sem combate.

Já cá se sabia. Um jornal vespertino, aliás com certe

espírito, insinuava que a C. C. C. E. segundo um centro republicano. Pois nos preocupa a qualidade das criaturas que o constituem. Basta que se saiba que o centro em referência é republicano. Ora, se a polícia assim procede com os organismos republicanos, que fará com os avançados?... Nós nem nissos queremos pensar...

Já cá se sabia. Um jornal vespertino, aliás com certe

espírito, insinuava que a C. C. C. E. é a Greve.

Já cá sabíamos. Não desmentimos — já sabíamos que isto não é «notícias oficiais». E não desmentimos, por u: a pe-

A luta contra a Oppressão

A nossa missão é perturbar, agitar, complicar, abalar, derruir... a palavra humana só pode verberar dignamente, se atingir o poder detonante das bombas de dinamite. Onde os homens se organizaram em bandos para tiranizar, logo outros homens se reuniram em associações para se revoltarem.

António José de Almeida

O partido republicano sonhava derruir o regime, deitar abaixo a monarquia, essa hedionda instituição que viveu da crúpula, refastelando-se no chiqueiro das suas torpezas; a massa operária organizada, num desprê das energias, numa inspiração revolucionária de libertação humana, há de acachapar o regime burguês, esta horrida instituição do roubo do homem pelo homem, que se refasta na orgia das suas tiranias e sobrenda no lago de sangue das suas vítimas massacradas — caminhando, por entre os escombros desse regime desconjuntado, para um sistema social rejuvenescido, onde se goze a vida em toda a sua plenitude.

O partido republicano, reunido num congresso efectuado no Porto, reconhecendo que as associações políticas secretas — aquelas que se armavam e fabricavam bombas — na sua forma espontânea e popular, são meios de combate, sancionados pela história, exprimiu a sua intrina solidariedade com todos aqueles que cooperassem na obra da revolução. A organização operária, a C. G. T., apesar de ser acusada de laboratório de petardos, ainda publicamente num congresso, não exprimiu a sua absoluta concordância com os grupos secretos de revolucionários sociais. E' todavia, os elementos, as razões de que se serviu o partido republicano são os mesmos que amanhã podem habilitar a organização operária a proceder de identica forma — o que é natural e lógico.

Os republicanos, lutam contra a opressão é bom; lutam, porém, simplesmente pelo acto romântico de lavrar um protesto, ainda que heróico, será belo, mas não é acerto. E os factos sociais impõem-se pela sua «utilidade».

A antiga revista Alma Nacional afirmava que, «para alcançar o éxito em lutas designadas, é preciso buscar um equilíbrio que equipare os mais possíveis os lutadores; é necessário alcançar uma indemnização que erga, tanto quanto possível, o revolucionário à altura do opressor». Para ela, e, portanto, para a criatura que, nos nossos dias, devia ser investida no mais alto cargo da magistratura portuguesa, as associações secretas só poderiam ser legítimas se a tirania não existisse; «existindo ela arrogante e ameaçadora, as associações secretas são a resposta lógica e condigna que o espírito revolucionário lhe manda no campo dos factos. Ora bem; os republicanos falam assim, porque, segundo elas, estavam sendo vítimas das mais descoráveis perseguições. E quando elas, devido ao regicídio, se tornaram um quasi nada mais sensíveis, o sr. António José de Almeida, num justo clamor de revolta, declarou sonoramente que a palavra humana só poderia verberar dignamente essa coisa infame e abominável, se ela atingisse o poder detonante das bombas de dinamite».

«Então, como hoje, — diz Blanqui — o menor lampejo de paz é a liberdade era seguido dum chuveira de riquezas e prosperidades. A miséria dos povos reconhece-se sempre pela desigualdade dos encargos, pela distribuição viciosa dos lucros do trabalho, pelo predomínio dos classes dominantes e seus protegidos.

Simplesmente se alguma diferença houve entre a economia dos antigos e a dos modernos é que a primeira careceu de sistematização, embora se evidenciassem os factos; não foi escrita e metodizada, apesar de haver sido mais ou menos praticada.

«Então, como hoje, — diz Blanqui — o menor lampejo de paz é a liberdade era seguido dum chuveira de riquezas e prosperidades. A miséria dos povos reconhece-se sempre pela desigualdade dos encargos, pela distribuição viciosa dos lucros do trabalho, pelo predomínio das certas classes, engenhosas bastante para colocarem os próprios abusos sob a proteção das suas castas, a economia política pratica pois que esta aspira a uma justa participação dos bens sociais.

Na administração dos Estados na antiguidade se vê ambição tentativa sinceras e inteligentes de fomento nacional e desejo evidente de ir ao encontro das exigências dos povos.

Os gregos e os romanos não foram dos que menos se preocuparam com a economia política do seu tempo. A agricultura, a navegação, o sistema tributário, as relações com o estrangeiro etc.

Tudo isto foi estudado com tanta ou mais inteligência do que em nossos dias.

Aristóteles e Demóstenes eram o seu tributo para o aperfeiçoamento deste estudo e que não impediu, (com hoje sob outra designação, e quicá em condições tanto quanto atenuadas) que a escravidão fosse um facto; que o trabalho tivesse o labêu da infâmia; que os ilotas penassem na Grécia como hoje os servicos em nossas possessões.

Era certamente a característica da economia política dos antigos a escravidão moderna é um facto; que o trabalho tivesse o labêu da infâmia; que os ilotas penassem na Grécia como hoje os servicos em nossas possessões.

Hoje, marchamos para uma melhor compreensão dos destinos do homem porque cíframos o nosso bem-estar na liberdade para a qual tende irresistivelmente a economia política de nossos dias.

O espírito das aspirações humanas não obstante tem sido de facto em todos os tempos a liberdade e é devido a ele que a ciência económica se tem desenvolvido. Simplesmente devemos notar que a estrutura das sociedades antigas era a escravidão e o aviltamento do trabalho que só escravos deviam executar; ao passo que nas sociedades modernas o trabalho é nobre e enobrecido e a liberdade a condição sine qua non para subsistirem.

A sistemática negativa da Companhia Carris atirou com o respectivo peso para a greve. Na altura em que os zangões se locupletam com a maior impudicência, é um crime inqualificável negar-se mais pão a quem trabalha. O resultado é a inevitável revolta dos que sofrem. Avante!

Secção Instrutiva

ECONOMIA POLÍTICA PARA O POVO

Um pouco de história

Esta ciência não é de nossos dias. Esta vem de épocas bem atrasadas.

E' certo que a maior parte dos economistas não fazem recordar a origem dela além de Quesnay e Turgot.

Mas a história mostra-nos que nem sempre o mundo ficou indiferente às calamidades sociais.

Essas calamidades tiveram por causa os mesmos factos que hoje afligem as sociedades: a existência de pobres e de ricos, os privilégiados, os impostos, o predomínio das castas, a distribuição desigual dos produtos do trabalho, a desigualdade dos tributos, os alcaides que temem protegidos.

Simplesmente se alguma diferença houve entre a economia dos antigos e a dos modernos é que a primeira careceu de sistematização, embora se evidenciassem os factos; não foi escrita e metodizada, apesar de haver sido mais ou menos praticada.

«Então, como hoje, — diz Blanqui — o menor lampejo de paz é a liberdade era seguido dum chuveira de riquezas e prosperidades. A miséria dos povos reconhece-se sempre pela desigualdade dos encargos, pela distribuição viciosa dos lucros do trabalho, pelo predomínio das certas classes, engenhosas bastante para colocarem os próprios abusos sob a proteção das suas castas, a economia política pratica pois que esta aspira a uma justa participação dos bens sociais.

Contra factos não há argumentos. E' nos temos constatado que, após a proclamação da República, a organização operária também sofreu as perseguições e vexames mais afrontosos que jamais os republicanos experimentaram.

O andor, p. rsonificada, nas espingardas e patas da guarda republicana, bem como nas insolências dum avariedade policial de segurança, é o único progresso plausível que tem avançado nessa república de opereta.

Essa ordem tem invadido e encarrado sindicatos, destruído e assassinado militantes; essa ordem tem escorrido umas instituições que têm vivido do facto, sendo esse facto o roubo, a tiranía, a perseguição e o desonra do povo trabalhador. Aos homens, pois, que se organizaram em bandos para tiranizar, os bandos de política, do militarismo, da finança, do comércio e da indústria correspondem os homens que se reúnem na organização operária. Esta, por enquanto ainda não tem a palavra detonante das bombas de dinamite, embora a tiranía e os exemplos expostos a isso a aconselhem na luta contra a opressão política, económica e social. Mas se não tem ainda essa palavra, não podemos denunciar as vozes detonantes estranhas, logo que elas sejam contra a tiranía, arrogante e ameaçadora, porque elas são a resposta lógica e condigna que o espírito revolucionário lhe manda no campo dos factos.

Contra factos não há argumentos. E' nos temos constatado que, após a proclamação da República, a organização operária também sofreu as perseguições e vexames mais afrontosos que jamais os republicanos experimentaram.

«Então, como hoje, — diz Blanqui — o menor lampejo de paz é a liberdade era seguido dum chuveira de riquezas e prosperidades. A miséria dos povos reconhece-se sempre pela desigualdade dos encargos, pela distribuição viciosa dos lucros do trabalho, pelo predomínio das certas classes, engenhosas bastante para colocarem os próprios abusos sob a proteção das suas castas, a economia política pratica pois que esta aspira a uma justa participação dos bens sociais.

Contra factos não há argumentos. E' nos temos constatado que, após a proclamação da República, a organização operária também sofreu as perseguições e vexames mais afrontosos que jamais os republicanos experimentaram.

«Então, como hoje, — diz Blanqui — o menor lampejo de paz é a liberdade era seguido dum chuveira de riquezas e prosperidades. A miséria dos povos reconhece-se sempre pela desigualdade dos encargos, pela distribuição viciosa dos lucros do trabalho, pelo pred

A CONFERENCIA DE CANNES

AS GREVES

O desespero da França reaccionária

A decisão tomada pela Conferência de Cannes a respeito da Rússia soviética provocou uma estupidez e uma colera indescritíveis nos meios políticos franceses. A ideia de que a Rússia soviética pudesse vir a ser reconhecida e tratada com as mesmas atenções usadas pelas potências entre si, era recebida com furor.

Em certos meios comerciais e industriais o ódio à revolução proletária era temperado pelos desejos de restabelecer as transações com a Rússia. Os esforços prodigalizados pelos americanos, ingleses, alemães e italianos, a este respeito, sustinham reacções eficazes. Assim, a Câmara do Comércio de Marselha, reaccionária como todas as Câmaras de Comércio, convidava o governo, em 2 de Janeiro, a negociar com Moscovo. Mas, no seu pensamento, aquela instituição não admitia por princípio nenhum o reconhecimento dos Sóviets.

E para esta solução que afinal tudo se encaminhava, não se calcula a exasperação do Bloco Nacional. Toda política desta retrograda coalizão assentava sobre dois princípios: Forçar a Alemanha a pagar, por meio da violência, sendo necessário pela ocupação do Ruhr, manter integralmente o tratado de Versalhes e continuar a guerra contra Moscovo sob todas as formas. Depois de terem falhado os Kotchaks, Denikine, Youdenitch e Wrangel, a França reaccionária contava agora conseguir os seus fins gracas à fome. Ora é justamente neste momento que Lloyd George — não porque tivesse compreendido a esterilidade das agressões, nem por razões de alta política — mas por razões económicas, porque a falta de trabalho ameaça o capitalismo britânico, e n'este momento, diziamos, que Lloyd George propõe a convocação de Lénine para Génova. Quer o queiram quer não, esta convocação terminará pelo reconhecimento da Rússia.

E Briand viu-se obrigado a ceder, sob pena de ficar isolado e de fazer uma ridícula figura; sob pena de acusar mais ainda os sentimentos de desconfiança criados pelo Bloco Nacional em volta da França. E' curioso considerar, a este respeito, as apreciações dos jornais burgueses. Uns continuam a vomitar raios, e coriscos contra os sóviets, sendo inútil analisar os seus raciocínios — e que raciocínio se podem chamar — e reproduzir as suas injúrias que não tem nada inédito. Outros esforçam-se por fazer o silêncio em volta do caso, abafando-o sob um montão de informações subalternas.

U. S. O.

Conselho de delegados

Na reunião ontem realizada ocupou-se demoradamente da actual carestia da vida e em especial do pretendido aumento do preço da água, resolvendo realizar, na próxima terça feira, 24 de corrente, uma sessão pública de protesto contra a carestia da vida em geral, mas, em especial, contra o anúncio a aumentar do preço da água.

Deverá usar da palavra delegados de todos os organismos operários de Lisboa.

Esta sessão será preparatória dum comício público a realizar no próximo domingo, 29 de corrente. Foram tomadas várias medidas de carácter reservado. O Conselho de delegados reúne novamente na próxima quarta feira, às 21 horas. E' absolutamente necessária a comparecência dos delegados dos seguintes sindicatos:

S. U. Metalúrgico, S. U. Mobiliário, Caixeiros, Barbeiros, Compositores Tipográficos, Manipuladores de Pão, Trabalhadores Rurais, Chapeleiros, Litógrafos e Anexos, Trabalhadores de Imprensa, Encadernadores, Carruageiros, Pessoal dos Tabacos, Condutores de Carruagens, Manipuladores de Borracha, Impressores Tipográficos, Empregados de Escritório, Cortadores, Pessoal do Depósito, de Fardamentos, Operários das Oficinas da Alfândega, Tanoeiros, Culinários, Usina Textil, Confiteiros e Pasteleiros, Carpinteiros Navais, Feiticeiros de Seda, Distribuidores de Jornais, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, Cozinheiros e Criados de Navegação, Estrangeira e Operários do Município.

O Conselho de delegados tomará conhecimento da greve do pessoal da Carris, tendo deliberado enviar-lhe as suas solidarizações e oferecer-lhe o seu apoio moral.

Ferroviários do Sul e Sueste

Na sede do Sindicato Ferroviário, reuniram-se ontem os ferroviários do Sul e Sueste das estações do Terreiro do Paço, Alcântara, Terreiro do Trigo e da Difecção, Presidindo o camarada Fernando Magno, secretariado pelos camaradas Bento Cunha e Tito Ivo Cardoso.

Fala em primeiro lugar o camarada Miguel Correia que história largamente as dímarcas da comissão de melhoramentos, dizendo que a comissão nada mais pôde conseguir do ministro, no entanto o aumento não satisfez, mas o sindicato já entregou um trabalho ao novo director que prometeu estudá-lo.

Segue-se o camarada Piloto, que se refere largamente à carestia da vida, dizendo que em vista da subida constante dos gêneros alimentícios a classe operária só vê na necessidade de pedir mais dinheiro. Analisa a subvenção diferencial, que não abrange os praticantes de estação e que entre o pessoal foi uma diferença de 35\$00 a 80\$00, mas tem a certeza que com um pouco de trabalho e persistência a classe conquistaria aquilo a que tem.

Volta falar Miguel Correia que faz ver a necessidade de uma delegação em Lisboa e conselhos todos os presentes a fazerem a máxima propaganda do sindicato.

Brevemente se deve realizar uma outra reunião para constituir de facto a delegação.

MÚSICA

Concertos no Politeama

Não poderia ser mais completo o programa do concerto do Politeama, que esta tarde se executa pela Orquestra Sinfónica de Lisboa sob a direcção do ilustre maestro Fernandes Fão. Já o publicou toda a imprensa na íntegra, mas não é de maneira relembrar que na 1.ª parte se toca a Abertura trágica de Brahms; os murmurios na floresta de Stegflieg, de Wagner; em 1.º audição em Portugal, a Reverte Oriental, de Glazounov e a Invitation a la valse de Weber. Na 2.ª será executada a Sinfonia incompleta, de Schubert, e a Morte e transfiguração, de Strauss e na 3.ª a Dança oriental, de Flaviano Rodrigues.

Os sindicatos finlandeses que há alguns meses tinham resolvido, por meio dum referendum, não renovar a sua adesão à International de Amsterdã, resolveram agora aderir à International dos Sindicatos Vermelhos. A triplice aliança dos trabalhadores em madeira, dos operários dos transportes e dos portos e docas, realizou um congresso do qual saiu uma única organização aderente a Moscovo. Os metalúrgicos finlandeses também já se têm pronunciado nesse sentido.

Associação Anti-Alcoólica Operária

Manufactores de Artigos de Viagem

Reúniram ontem os grevistas tendo apreciado a atitude dos patrões que se obstinam em conceder 30% sobre os salários em vez de 50%, que os operários reclamam. Foi duramente reprovada a sua atitude e a intimação por elas feita aos grevistas para eles retomarem o trabalho até ao próximo dia 25.

A assembleia resolveu não transigir mantendo as suas reclamações na integra e responsabilizar os patrões pelos acontecimentos derivantes da sua mesma atitude.

NOTA DO COMITÉ

Tem este comité procurado a solução deste movimento fôsso pacificamente a bom termo. Porém, a renitência dos industriais dispostos a tratar a solução deste conflito como se fôr um negócio de peixe está provocando os grevistas a enveredarem por caminho diferente. Conhece este comité o estôdio da gente com quem está lutando. Sabemos nós que uma parte dos industriais, em breve se arrependerá porque não tendo a coragem para enfrentar a ganância dos seus colegas lojistas que agora armaram em marchas (talvez com fins reservados) servem de jogue para não ceder à nossa justíssima pretensão.

A resistência cordata que tem animado os grevistas, vase transformando em justificado espírito de revolta. Outem registou-se a adesão às reivindicações dos industriais Lara Martins.

Este "comité" perante as actuais circunstâncias, torna únicos responsáveis pelo resultado da renitência patronal, que é que os empregados servem de jogue para não ceder à nossa justíssima pretensão.

Hoje reunem os grevistas às 15 horas. — O Comitê,

Classes que reclamam

Funcionários do Município de Lisboa

Sob a presidência do chefe da secretaria e presidente da assembleia geral sr. dr. Joaquim Kopke, reúniram-se ontem à noite nos Paços do Concelho os funcionários do Município de Lisboa.

Antes da ordem dos trabalhos o sr. Ulrico de Magalhães referiu-se ao facto de se encontrar da cama gravemente doente e proibido até de receber visitas um funcionário que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais infelicidade sua tinha dois filhos menores. Termina propondo que do cofre da Associação saísse a verba de cem escudos para imediatamente ser entregue ao funcionário doente e que para o mesmo fim a Direcção do Gabinete abrisse por todas as repartições uma subscrição.

A capituloção foi, portanto, completa, assim como a humilhação da burguesia foi total.

Ora a decisão de Cannes não faz nenhuma alusão a estas estipulações. Pelo contrário, dizendo que cada povo tem o direito de instituir o sistema de propriedade que lhe parecer, a decisão de Cannes admite o Comunismo, e dizendo que cada país escolherá o seu estado político, ela admite a ditadura bolchevista.

Hoje reunem os grevistas às 15 horas. — O Comitê,

As GREVES

Viagem

A propósito do seu 1.º aniversário realizou esta simpática agremiação uma excelente sessão de propaganda.

Um dos seus fundadores, o camarada Luciano Silva, começo por mostrar como foi grande o esforço dispensado pela comissão organizadora, especialmente nos primeiros meses da sua ação.

Em seguida lê uma excelente tradução dum apanhado de Vandervelde, toda repleta de conceitos dirigidos aos militantes e ao operariado em geral.

Este trabalho, que vai ser publicado em folheto de propaganda, merece uma vasta divulgação entre as classes trabalhadoras.

O camarada Curto mostra como a alimentação natural é incompatible com o alcoolismo e dá um testemunho interessante do regime simples que segue.

Nesta altura lê-se uma saudação telegórica do camarada Baptista Gonçalves, do Núcleo Anti-Alcoólico Operário do Barreiro, e o extracto de uma carta de Homos donde destacamos os seguintes trechos:

"É claro que sou anti-alcoólista; considero o álcool um veneno que não só actua sobre o físico como sobre a mente.

Uma pessoa realmente consciente que deseja conservar intacta a dureza da sua natureza é mais prejudicial que benéfica sob vários aspectos e produz toxinas que envenenam o indivíduo. Para o operariado só vantagens em combater o alcoolismo; por isso felicito o operariado português pela campanha que vem promovendo contra essa herança da burguesia."

No final ainda falam os camaradas Joaquim Cardoso, Timoco, José dos Santos, Noé Cardoso, Alfredo Marques, Heitor Sérgio de Almeida, Virgílio de Sousa e Maria Viegas, terminando a sessão perto da meia noite.

Um quadro de miséria

Uma carta assinada com o pseudónimo de Modesto, chamou-nos ontem a atenção para a infelicidade que se cava com a maior crueldade numa pobre velhinha, residente no edifício onde estão instaladas as nossas oficinas, informando-nos que a desgraçada havia sido atacada por uma paralisia, não tendo recursos de espécie alguma, nem sequer luz para se alumiar.

Desendo a escada, fomos visitá-la levando-lhe um candiote de que necessitava, tendo ocação de observar um dos quadros de miséria que nos causou náuseas e nos encheu de revolta, por sabermos que só devido ao facto de vivermos numa sociedade tam iníame esse e outros casos se dão.

A casa é uma verdadeira pocilga, as solas das botas pegam-se à imundice do sobrado engredido, e o aspecto das paredes não é menos repugnante.

A infeliz velhinha mal consegue arrastar-se, dormindo no chão sobre uma espécie de exxerga, tam imunda como tudo que a rodeia; a gataria, pois a velhinha tem uma esquisita predilecção pelos gatos, que concorrem em extrema para a porcaria em que vive, reina no cubículo como em país conquistado.

De facto a paralisia tomou-lhe uma perna e um braço e a voz sofreu também bastante, pois se exprime com dificuldade.

Dias visitinhos caridosos, tam pobres quais como ela, leem-lhe valido o tempo podido e uma delas teve o cuidado de mostrar-nos um pouco mais do quadro negro que vihinhos observando.

O cheiro na saudade do casinholo da vila, da casa que se atravessa e escada que se sobe para lá se chegar é completado pelas emanações pestilentes, das quais a saguão onde as ratas passavam com a semcerimônia só igualável ao descarramento com que os assambacadores exploram o povo.

Mal calculávamos que aqui tam perto de não existisse criaturas vivendo em circunstâncias verdadeiramente miseráveis. Infelizmente as negras revoltas de Alfaia, não são exclusivas dum bairro. A ganância burguesa semia horror por toda a parte e a divulgação de casos destas ordens, não estorva sequer a digestão dos riscos, pois pouco ou nada os incomoda que seres humanos vivam em piores condições que os solos, mas contudo ficam muito admirados quando uma alma explode num gesto de revolta clamorosa e justiciera;

1.º — Dar todo o apoio moral e material, se necessário for, à comissão nomeada para rever o projecto de reorganização dos serviços municipais, para mais infelicidade sua tinha dois filhos menores. Termina propondo que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais infelicidade sua tinha dois filhos menores. Termina propondo que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que para mais lutava com falta de recursos tão necessários para ele e para sua família principalmente naquela ocasião. Entende que estão os empregados reunidos para tratar de melhoria da sua situação económica não devendo esquecer-se daquele seu colega que

A derrocada da Áustria

O capitalismo austriaco assistiu, perdas das vantagens que lhe proporcionam a baixa da coroa austriaca, o apoio dos socialdemocratas e a fraqueza dos comunistas.

Dia a dia mais claramente se prevêem nitidamente as perspectivas dum amanhã terrível. A crescente efervescente da classe operária, não a determinou ainda a seguir o partido comunista do qual se mostra desconfiada em virtude da campanha contra o mesmo partido pelos socialdemocratas.

Mas, também dia a dia mais se farta da direção dos socialdemocratas, e cada vez mais os socialistas agem sem esperar pelas ordens dos seus dirigentes.

No domínio político as classes possuidoras já se mostraram inquietas, apesar de se não sentirem ainda ameaçadas. E reagem ao medo de repressões que até hoje tinham empregado.

No domínio económico a situação é desesperada. Não podem os lucros. Traficantes e fabricantes, pelo contrário, realizam fabulosos, mas acelerando a patrificação de toda a sociedade. Impossível é ao capitalismo continuar no regime de benefício orgânico, da vida cara, da depressão da moeda e da miséria popular.

Os projectos financeiros da socialdemocracia (cuja última parcial votada por surpresa na última sessão do conselho nacional ante o Natal) abortaram. Não é entre tanto mad torna-lhos conhecidos.

O projecto apresentado pelos socialdemocratas esmagam com ondas taxas as massas populares impõndo pelo contrário fracionais encargos à propriedade. O projecto da coligação governamental que foi o aprovado, tinha muito mais ou menos o mesmo carácter.

Os impostos sobre a propriedade de que os socialistas usavam tanto se organizavam, ou seja, não é que uma determinada destinada a fazer pagar burguesia os seus antigos impostos, e especialmente um muitíssimo imposto sobre o rendimento. Agora propõe-se duplicar no caso da falta de pagamento. Desta forma os proprietários poderão atrazarem-se no pagamento a fim de beneficiarem com a depressão da moeda.

Foi votada a declaração obrigatória dos valores estrangeiros um regulamento sobre a sua circulação. A entrega obrigatória destes valores ao Estado não se fará, mas em seu lugar os contribuintes serão amnistados sempre que emprestarem ou vendem ao Estado os seus valores estrangeiros, com a expressa garantia da salvaguarda dos seus interesses. Apesar disto os socialdemocratas fazem um enorme trabalho a propósito do seu simismo sobre o rendimento, que outra causa não é que uma simismo imposto sobre a totalidade dos negócios bancários aos quais no fim de contas suportados pelos consumidores.

Uma outra lei excita o orgulho dos nossos legisladores, é a que quererá os operários que ganham milhões de coroas (1) do pagamento do imposto votado noutros.

Vitor STERN.

Operários das obras do Estado

A comissão de melhoramentos do Sindicato Único da Construção Civil sente a todos os camaradas que trabalham nas obras do Estado, Bairros Económicos da Ajuda e Bairros Sociais, que encetuou já as suas demandas para melhoria de situação e convocará ainda esta semana reuniões, a fim de ir dando conta dos seus trabalhos para demonstrar que não deixou no olvido tam magnifico assunto, assim como tudo quanto se tenha dito em contrário do expositor, obedece aos mal intencionados que nem sequer para o seu sindicato contribuem com a sua cota-partes para o bem estar moral e material dos seus componentes.

Solidariedade

A comissão pró-vítimas da explosão recebeu do Grupo Libertário "Amigos do Bem" a quantia de 4000, cota semanal com que o mesmo grupo resolveu contribuir. Esta comissão receberá já, do mesmo grupo, igual quantia da cota da semana anterior. A comissão tem também conhecimento de que outros grupos libertários irão proceder de igual forma, com o que se congratula.

Diário perdido

O camarada Mário Correia da Costa, perdeu na quinta-feira a quantia de 240000, pedindo a quem o achou o favor de o entregar nesta redacção.

O secretário de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado na casa devendo hoje ser feita a respectiva tracção.

Na secção de radiologia do hospital São José, foi ontem radiografado pelo Dr. Ribeiro, de 26 anos, filho de Douradores, 204, 4%, que anteriormente ferido com um tiro no Club dos Amigos, João Valente, sobre o qual ficou deslocado dum chaminé.

O projecto encontra-se alojado

Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,
para a agricultura
e para as colónias

Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descascas de arroz, massas, farradas, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.

Lagares de azeite «PIETRO VERACI».

Motores a gás sobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».

Tractores «CASE» com as respectivas charras «Grand-D'tour» — Os tractores que obtiveram o 1.º prémio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competição com 38 outros concorrentes.

Locomóveis, com fornalha própria para queimar lenha, «PAXMAN».

Motores a céus pesados «DISESEL» e SEMI-DISESEL.

Jogos de debulha «PAXMAN».

Enfardadeiras «STEPHENSON».

Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN», de todas as forças.

Cestarias, galancharia, «DEERING».

Respiradores e grades de dentes de mola.

Cultivadores e semeadoras «PLANET».

Corta-fenos simples e para culturas.

Trituradores para ração e cereais.

Desintegradores «CARTER».

Bombas centrífugas, aspirante-prementes rotativas, Columbias, de jarro e reagio.

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazém não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a visitar os nossos armazéns.

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.º, L. da

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. teogr.: Mecânica-Lisboa
LISBOA

Ninguem segure prédios ou mobiliários contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,77
SEDE EM LISBOA — DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo resegurador, estabeleceu prémios para os seguros seguros que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARREGA os seguros com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO num só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAÍS

I Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.
PREÇO \$40

ARMAZEM APOLÓ
30, Rua do Amparo, 34

BARBEITOS & LEÃO:

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquele armazém, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.º, L.
Telefones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrante

Ferramentas completas para todos os ofícios. Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latas, zinco, chumbo e armas diversos. Decouvilles

22, Bargo de S. Julião, 23
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA



VÃO A'
Sapataria S. Roque
VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno Botabranca, fórmula broa e americana, desde... 13\$75
Bota calif preto com solado de boracha, a... 37\$00
Bota calif corfina moderna e broa... 26\$00
Bota branca para rapaz, 9\$00
Sapatinhos de verniz para criança à bebé, desde... 25\$00

Grande saldo

Botas em calif pretas, botas calif cor, sapatos de verniz para homem 20\$00

Calçado de luxo
para homens, senhoras e crianças

Últimos modelos

Preços convidativos

Pazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

Queiroz L. da
L. Trindade Coelho, 17
(Antigo L. de S. Roque)

A grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em calif-preto para ser hora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calif-preto grandes saldos 21\$00

Botas calif-preto com duas solas 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças 23.00

Grande saldo de botas de cor para homem a... 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bonito

18.R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Queréis o vosso relógio o concerto com garantia e por preço módico?

Levai-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L. da

ISQUEIROS

Pedras para isqueiros, vendem-se no

Largo do Conde Barão, 55. (Tabacaria do isqueiro à porta).

O director geral da Companhia

(a) Ferreira da Mesquita

AMHATAR &

A BATALHA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mésclés em cores lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros.

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante,

só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais do S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaures (Exclusivo)

Publicações sociológicas

(A) vendida na Secção de Livraria de A BATALHA

Pelo correio: Peço correio

Adalino de Pinho. — Quem não trabalha não come... 850 855

Antônio Lima. — O contrato do trabalho... 850 855

Afonso Schmidt. — Evangelho dos Livres... 850 855

Basilio Teles. — O estatuto dos povos... 850 855

Carvalho. — Preve geral... 850 855

Carvalho Lima. — O movimento operário em Portugal... 850 855

Carlos Rato. — A ditadura do Estado... 840 845

Carneiro da Moura. — A minha consciência... 850 855

Cesar dos Prazeres. — A questão operária e o sindicalismo... 850 855

Charles Albert. — O amor livre... 850 855

Content. — Contra o confusionalismo... 850 855

Domingos Machado. — Os campeões operários... 850 855

Domingos de Oliveira. — Pátria e Humanidade... 850 855

Dufour. — O sindicalismo e a próx. revolução (2 vol.)... 850 855

Emilio Costa. — Ação directa e revolução... 850 855

Estrela. — Minha infância... 850 855

Fraser. — A Rússia Vermelha... 850 855

Fabre Ribas. — O socialismo e o conflito europeu... 850 855

Griffuelos. — A ação sindicalista... 850 855

Gutiérrez de Gómez. — As leis sociológicas... 850 855

Guyau. — Eusébio é uma moral sem obrigação nem sanção... 850 855

Hamon. — A conferência da Paz e a sua obra... 850 855

As lições da guerra mundial... 850 855

O movimento operário na Gran-Bretanha... 850 855

Psicologia do militar profissional... 850 855

Psicologia do socialista-anarquista... 850 855

A Crise do Socialismo... 850 855

Henriette Roland. — A Rússia nova... 850 855

Jean Graver. — A Anarquia-Pins e meios... 850 855

A Sociedade Futura... 850 855

O individual e a Sociedade... 850 855

João Carlos de Sousa. — A propriedade privada... 850 855

João T. Lorenzo. — Maximiliano e Anarquismo... 850 855

Jules Guesde. — A lei dos salários... 850 855

Krapotkin. — A Anarquia, sua filosofia e seu ideal... 850 855

A Grande Revolução (2 vol.)... 850 855

A moral anarquista... 850 855

Toistoi. — O canto do cisne... 850 855

Ultimas palavras... 850 855

Acero... 850 855

Novocow. — A emancipação da mulher... 850 855

Patau e Pouget. — Como faremos a revolução... 850 855

Perfeitos de Garavatão. — Notas e comentários... 850 855

Pouget. — A Confederação Geral do Trabalho... 850 855

Rossi. — A sugestão e os multidos... 850 855

Russuense. — A escravidão soviética... 850 855

Santos. — A transformação do socialismo pelo sindicalismo... 850 855

Ricardo Molle. — O princípio do fim... 850 855

Salazar. — A paz e a sua paz... 850 855

Ultimas palavras... 850 855

Acero... 850 855

Trotsky. — Constituição política da república dos Sóviets... 850 855

Um de nós... 850 855